

Apesar do avanço da Ômicron, governo avalia que vacina e protocolos dão segurança para retorno e orienta municípios a não adiarem as aulas

# Minas mantém calendário da rede estadual de ensino

MATHEUS MURATORI E  
NATASHA WERNICK

O retorno presencial às aulas da rede estadual de ensino está mantido para 7 de fevereiro. Informou ontem o governador Romeu Zema (Novo) e o secretário de Estado de Saúde, Fábio Baccheretti. Para eles, os alunos estarão mais seguros em relação às possibilidades de contrair a COVID-19 dentro das escolas, em um ambiente mais controlado, do que fora delas.

As duas autoridades estaduais citaram o aumento no número de casos de crianças infectadas pelo novo coronavírus nas últimas semanas e a superlotação de leitos pediátricos dos hospitais em todo o estado. Zema afirmou que, com os protocolos adotados na rede de ensino, haverá um retorno seguro.

"Estamos em um período de férias escolares e assistimos a um aumento de crianças infectadas. Vamos manter o retorno para 7 de fevereiro, não vamos alterar. As escolas estão preparadas através de protocolos sanitários para esse retorno seguro", garantiu. A grande maioria desses jovens estão vacinados. É muito mais arriscado para eles estar em clubes, jogando bola, na rua etc. do que dentro das escolas, que é um ambiente que tem controle", completou o governador. Atualmente, está em curso campanha de vacinação de crianças de 5 a 11

anos de idade no estado. Os moradores de 12 ou mais já foram chamados a se vacinar em outras etapas da campanha.

De acordo com Zema, o número de casos neste final de férias e na volta às aulas continuará ser acompanhado de perto. "Estamos muito conscientes de que fazemos o certo. Vamos voltar às aulas e ver se o número de casos vai cair ou subir mesmo em crianças. A nossa previsão é que caia porque o ambiente é mais seguro e o processo de vacinação está avançando", disse. O secretário completou a fala do governador, dizendo que apesar de não ter o dado oficial do número de crianças vacinadas, foi percebido que há imunizantes sobrando e que pais não estão levando os filhos para receber o imunizante e se proteger contra a COVID-19.

**DOSES** "Esperamos que tenhamos doses suficientes para mais de 1,8 milhão de crianças até o final de fevereiro e que todos os pais entendam que o melhor jeito de proteger o seu filho, é todos da sua família, é vacinando. Nossa expectativa é que isso melhore com a conscientização, com as pessoas percebendo que são fake news dizendo que a vacina é perigosa. E agora, com a inclusão da CoronaVac (no PNI, para oferta ao público infantil), vamos vacinar o mais rápido possível", ressaltou. Baccheretti, que é médico, reforçou ainda que a recomendação

da secretaria é que os municípios não adiem a volta por causa da vacinação. "Temos que lembrar o seguinte, isso é muito importante: achar que a escola é um ambiente menos seguro do que fora dela é errado. As crianças vêm adoecendo em dezembro e janeiro por



“  
Achar que a escola é um ambiente menos seguro do que fora dela é errado”

■ Fábio Baccheretti,  
secretário de Estado  
de Saúde de Minas Gerais

causa das férias", afirmou.

O secretário ainda exemplificou: "Goiás, por exemplo, iniciou as aulas no início de janeiro e não houve aumento de casos por causa das escolas, sendo que teve o maior pico da Ômicron. Temos que olhar a escola como um am-

ambiente seguro". De acordo com ele, a Secretaria de Educação está fazendo tratativas com os municípios e vai procurar também o órgão municipal da capital. "A maior parte dos nossos alunos da rede estadual estão vacinados e não serão colocados em risco. Não pode-

mos associar vacinação com escola, a escola é segura", finalizou.

**BELO HORIZONTE** A decisão do governo do estado e seus argumentos vão na direção oposta ao que foi anunciado ontem pela Prefeitura de Belo Horizonte. O prefeito Alexandre Kalll (PSD) anunciou que vai adiar em mais de 10 dias o início das aulas presenciais para as crianças entre 5 e 11 anos, que estão em processo de vacinação no momento. A decisão vale para as redes pública municipal e privada da capital. Para as outras faixas etárias não houve mudança no calendário.

O retorno, que estava programado para 3 de fevereiro, foi postergado para o dia 14. "Por que 14? Porque temos que dar a chance, temos o dever de dar a proteção às crianças", afirmou, ao pedir para que os pais e responsáveis vacinem os pequenos. O prefeito ainda disse que as crianças estão adoecendo.

"Minha meta está com COVID-19. Graças a Deus está assintomática. Infelizmente, ela ainda não tem idade para se vacinar. Levem seus filhos para se vacinarem. É cruel que um pai ou uma mãe que se protegeu não vacine seus filhos", alertou.

"As nossas crianças não estão todas protegidas, nem vacinadas. Não podemos nos expor a idiotas negacionistas. O que estamos pedindo é a proteção dos filhos, dessas crianças."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: covid-19 Pagina: 8